

ATA DA 3ª AGO ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE SANTOS – CONCULT, REALIZADA POR VIDEOCONFERÊNCIA, NO DIA 20 DE JULHO DE 2020

Link da reunião no canal Concult Santos no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=yJpkR0PvJKU>

- 1 - Leitura e aprovação das atas anteriores;
- 2 - Lei Aldir Blanc: Cadastro, Espaços, Comitê e próximos passos;
- 3 - Chamada Pública para Preenchimento de vaga nas seguintes cadeiras: Suplente em Dança, Música e Produção Cultural.

Presidente Junior Brassalotti inicia a reunião com os informes das movimentação dos conselhos, que não pararam mesmo de casa de movimentar, de trabalhar, de organizar as demandas que surgiram em função do Covid para além das questões que a gente tava ajudando a operacionalizar e disponibilizando soluções através desses órgãos de representação pública que são os Conselhos. Tivemos algumas reuniões, da reunião passada pra cá tivemos algumas reuniões temos algumas atualizações para trazer sobre a Lei Aldir Blanc aqui na sequência vou pedir algumas falas em relação ao tempo da Lei e da aplicação dela aqui da Cidade de Santos, para os gestores aqui da Cidade de Santos representados pelo conselheiro Wellington Romualdo Gomes de Lima/Secult e pelo vice-presidente Vinícius César Sérgio/Secult para que a gente converse sobre: qual é o tempo da lei, o que estamos fazendo agora, que etapas estamos cumprindo e deixar essa comunicação sempre transparente e sempre assertiva para população que está com muita dúvida sobre a Lei Aldir Blanc. Ela é realmente uma lei muito ampla tem essa discussão em São Paulo sendo feita paralelamente nesse exato momento sobre a Lei, o país se encontra nesse momento de um estado permanente de conferência Nacional de Cultura está todo mundo conversando, estão todos correndo atrás de regularizar seu CPF Cultural, seu conselho, seu plano e o seu fundo de Cultura, sendo que a lei não pede que as cidades tenham, mas é um indicativo para além da Aldir Blanc as cidades organizem esse CPF cultural para a ativação do Plano Nacional de Cultura e nos momentos seguintes continuar construindo políticas públicas para o setor, lembrando que estaremos num momento pós pandemia. Algumas luzes se acendem mesmo nesse momento de caos, como por exemplo a lei Aldir Blanc é uma lei muito generosa que foi tecida pela mão de uma mulher preta grande Benedita da Silva e teve como relatora a Deputada Jandira Feghalli e passou de maneira quase unânime pelos Deputados Federais e pelo Senado. Então estamos com essa responsabilidade na aplicação dos recursos e também de informar os nossos municípios e a nossa categoria da importância do credenciamento da

importância da construção do acompanhamento da sociedade civil na aplicação dos recursos e nas propostas de como se darão a aplicação desses recursos especificamente aqui no município de Santos, que é os que nos compete como Conselho e como movimentos organizados.

Na sequência algumas atualizações da cidade para a gente conversar esse segundo item de pauta que é a Lei Aldir Blanc, dúvidas sobre ela, inclusive já deixo apontado para vocês que estão na reunião pela primeira vez, qualquer dúvida que vocês tenham em função da Lei Aldir Blanc vocês que tenham vindo para esta reunião com alguma dúvida em relação à ela já deixe no comentário no chat que estão acompanhando, os nossos conselheiros irão na respondendo para vocês, e caso vocês não se sintam contemplados abriremos fala para suas dúvidas.

Presidente Jr Brassalotti, apresenta a convidada Raquel Rollo, da Rede Brasileira de Teatro de Rua também da Fligsp, do Movimento Teatral do Baixada Santista e também da Frente Ampla para Cultura, tem acompanhado as articulações da Frente desde do início, é uma articuladora muito importante aqui da região, tem acompanhado os Conselhos também, é ex-Conselheira de Cultura, temos feito algumas saídas do Concult Visita, agora de formato virtual, reuniões em Cubatão e Cananéia juntos, então a Raquel como representante da Frente, mulher de fibra e guerreira também, irá relatar como estão como estão as articulações em torno da Lei tanto pela Rede Brasileira de Teatro de Rua e deixamos aqui o registro da importância dessa Rede de articulação de fazedores da cultura popular Brasil a fora, e que também pelas palavras de Jandira Feghalli, é uma das Co-autoras da Lei Aldir Blanc, exatamente pela visão ampla que as artes de rua proporcionam e está protegido no corpo da Lei essa amplitude de alargamento de olhar da compreensão do que é um espaço cultural dentro da Lei, com a palavra, a convidada Raquel Rollo.

Raquel Rollo agradece e diz o quanto se orgulha do Presidente Junior Brassalotti do Conselho de Cultura de Santos e alguns que estão aqui no conselho e na caminhada, assim como na Trupe Olho da Rua, que faz parte se sentiam um tanto quanto solitários pra trocar as experiências, o que acontecia na rua com a arte deles em si, então foram buscar alguns parceiros. Encontraram a Rede Brasileira de Teatro de Rua, uma rede que foi criada em 2007, foi o primeiro encontro presencial em Salvador - BA, é uma rede horizontal, aberta para quem quiser pesquisar artista ou não, existe um blog onde várias cartas voltada com discussões para políticas públicas e agora em 2020 perante a pandemia, iniciamos um fórum virtual e antes mesmo de começar a gente articular a Lei Aldir Blanc pra saber como que estavam as ações e articulações no país todo e a gente tem uma participação grande todos os estados. Começamos a perceber que várias gestões municipais, estaduais com grande dificuldade principalmente.

Nesses encontros percebemos que haviam alguns projetos de lei encaminhados de vários Deputados voltados para Cultura. A Deputada Benedita da Silva fez a junção dos projetos e a Jandira Feghalli buscou vários movimentos, várias articulações no

país todo, foi percebendo quais eram as realidades, conseguindo colocar nesse projeto de lei, através da relatoria dela com grande processo de escuta dos artistas de rua, que foram o primeiros a serem prejudicados pela pandemia e serão os últimos a voltar.

A partir dessa construção foram caminhando junto com Jandira, a Rede Brasileira de Teatro de Rua, mas destacar a importância do Fligsp Fórum do Litoral, Interior e Grande São Paulo das artes, que vem fazendo um trabalho incansável no Estado de São Paulo em busca do Secretário Estadual, Sérgio Sá Leitão, porém houve uma pressão e independente da Lei, porque essa verba já existia no estado e já era para os Programas de Ação Cultural, os PROACs que agora estão alguns estão abertos, e é uma luta FLIGSP também se encontra uma vez por ano na indeterminada cidades do Estado de São Paulo. Outra luta muito importante é através da Frente Ampla da Baixada Santista, juntamente com os nossos parceiros das cidades do lado e que acaba expandindo para as outras regiões como Vale do Ribeira que estamos auxiliando bastante por lá, porque agora é mobilização e estarmos juntos.

Então essa articulação é muito importante em todos os âmbitos, seja regional, estadual ou nacional como é o caso da rede, mas ela faz com que a gente possa tirar parâmetro para que possamos entender a atual realidade.

E em Santos tivemos bastante problemas, ainda tem por exemplo como a Cadeia Velha, é algo que precisamos enquanto classe, pensar em uma estratégia, precisamos cuidar desses lugares, precisamos ter cuidado com esse olhar, isso vai muito além, na verdade dialoga muito também com a arte que você faz, na arte que eu faço, se a arte que eu faço me faz refletir sobre o mundo, então eu preciso olhar para aquele com mais carinho com mais atenção ou para aquela pessoa começa com mais atenção. Então perante isso, nessa caminhada perdemos uma pessoa muito importante, um artista brasileiro que faleceu por conta do covid-19, o Aldir Blanc e a Lei 1075 ao ser sancionada, se tornou a Lei Aldir Blanc, que é para trabalhadoras e trabalhadores da cultura. Ela vem como medida emergencial num determinado período, mas na verdade essa luta é muito maior do que ela. Era uma verba que estava parada sem planejamento para cultura no governo atual, que não é nenhum espanto, no governo estamos vivendo, então conseguiram liberação de verba de 3 bilhões e desse valor um milhão e meio para os Estados e a outra metade para os municípios.

É uma conquista muito grande da classe artística, trabalhadoras e trabalhadores da cultura e todo histórico de luta desde mais ou menos 2013, onde muitas coisas foram se modificando no nosso país, há de se levar em consideração o histórico político onde muitas coisas foram se perdendo. Então essa é uma conquista, é sentir que a arte está viva, a cultura está viva, essa Lei vai beneficiar em três vertentes. Auxílio emergencial que o Estado está regulamentando para prover essa

questão, e os municípios ficarão com a questão dos espaços culturais e com os editais.

Então Santos terá uma verba de 2 milhões e seiscentos, é uma verba que na verdade é um presente, porque depois que acabar a pandemia a cidade irá receber contrapartidas, que poderão ser apresentadas em escolas municipais, em espaços públicos. A cidade e o país ganha com isso, conseguimos levar esse trabalho enquanto trabalhadoras, trabalhadores um pouco mais digno pelo menos por quatro meses e que irá poder contemplar a todas, todos e todes. E assim que a gente vem pensando que isso é para todo mundo, estamos tentando chegar nas pontas em várias cidades, procurando assistência social, procurando agentes de saúde que vão em aldeias, quilombos em contato com GTs de povos originários. Estamos realmente fazendo uma mobilização que sai da Baixada Santista que consegue ir para o Estado, visto que o Caio está lá nos representando. A Baixada Santista é muito forte quando se trata destas questões de luta, principalmente das políticas públicas e das questões em prol da cultura. Enfim, eu agradeço e estou à disposição.

O Presidente Júnior solicita que Raquel faça um relato de como foi a reunião da Frente da Baixada Santista, do Movimento Teatral com o Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista - CONDESB e em seguida pedirei aos gestores. A REDE como articulação nacional, FLIGSP como articulação com interior profundo capital litoral, mas a gente tem uma articulação Regional Metropolitana compreendermos a união das novas por termos guarda-chuva ao qual o prefeito de Santos Paulo Alexandre é o presidente, mas temos também no setorial de cultura que são os nove secretários e dirigentes de cultura daqui da Baixada. Raquel informa que a Frente Ampla começou em busca dessas ações municipais, o que estava acontecendo em Peruíbe, Bertioga, Guarujá e infelizmente alguns com diálogo totalmente fechado com a classe trabalhadora.

E perante a isso e através da Frente iniciamos algumas ações e uma delas foi essa reunião com o CONDESB, que já foi a segunda reunião realizada que a Frente Ampla pela cultura na baixada santista solicitou. E estiveram presentes quase todos secretários. E colocamos algumas questões como a de cestas básicas, por exemplo, porque quando se fala de fome é complicado. O governo, o gestor municipal precisa fazer alguma coisa. E foi muito difícil como Guarujá que o Secretário de Cultura disse que não se interessava em participar e discutir essas questões. Tivemos também participações muito rápidas como a do Secretário de Mongaguá e outros que entraram e saíram e não escutaram a demanda dos artistas da cidade.

Nós somos articuladores e articuladoras que não estamos recebendo nada para fazer isso, mas estamos ali cumprindo nossa função e dando a importância, fato é que os gestores nem sempre cumprem isso.

Foi uma reunião produtiva, Santos apresentou as questões como a cesta básica para segunda etapa, o resultado do Hora da Cultura Digital e mostrou que tem

grandes avanços perto das cidades vizinhas assim, felizmente para nós, infelizmente nossos companheiros das outras cidades.

Praia Grande também vem avançando bastante. O movimento juntou mais de cem pessoas e estão conseguindo formar o conselho de cultura, a Lei do artista de rua, estão conseguindo caminhar também.

Mas a pressão continua para que esses gestores possam ouvir as demandas, porém os gestores passam e nós continuamos. Nós artistas, vamos continuar a nossa caminhada. E é isso que vamos continuar atentos, atentas do quão é relevante esse papel para a cultura.

Presidente agradece a Raquel Rollo pela explanação e passa a palavra para os companheiros da secretaria de cultura falarem do andamento da aplicação da Lei Aldir Blanc em função da interpretação da Lei e dessas reuniões pedagógicas, tentando abrir diversos canais, diversas portas de comunicação, diversas estratégias para que realmente chegue a todos, na base, a gente tem uma cidade muito grande, muito complexa nesse sentido uma cidade em torno de 430 mil habitantes e iremos descobrir quanto dessa parcela se autodeclaram artistas. Então será muito importante fazer esse mapeamento, conseguir colher um número expressivo de artistas que estão por aí espalhados. Isso é uma responsabilidade que está no no colo de cada um que está nessa reunião hoje, para que esse cadastro seja realmente potente na história da cultura de Santos. Então partimos agora para tirar dúvidas do município como essa Lei vai chegar, o alargamento da escuta e do olhar, do que são, da interpretação do que é espaços culturais, para além de espaços fechados, para além da caixa preta, e além de espaços que convencionamos a considerar de Cultura, espaços mais alternativos, rodas de capoeira, rodas de samba que acontecem de maneira contínua na praça, rodas de rima, que ocupam regularmente uma praça, essa ação é também é considerado um espaço cultural dentro do corpo e do espírito da Lei.

Uma das coisas boas que estamos passando agora é a escuta em relação às camadas que também são geradora de cultura, mas estão fora dessa cadeia produtiva de segmentos artísticos, por exemplo que avançando muito que é conselho de cultura de Peruíbe em relação aos povos originários, a cultura indígena, aos mestres mantenedores das culturas originais do nosso país. Eles estão organizados em rede também, assim como as casas de Axé que estão se organizando. Tivemos uma reunião muito produtiva com o Conselho de Comunidade Negra, que a cultura afrodescendente está descrita no corpo da Lei, então a aproximação e o trabalho transversal entre os conselhos e diversas comissões que existem na cidade é fundamental, porque por exemplo toda a contrapartida será realizada em espaços públicos e nas escolas públicas da cidade. Então muito bacana a participação da Seduc aqui nessa noite porque todo esse trabalho depois vai desaguar de uma maneira muito bonita da rede de ensino. Então essa nossa compreensão enquanto também responsáveis pela aplicação da Lei aqui de compreender o que é, o que são, as possibilidades espaços de cultura, informação,

chegue a cada quadra da escola de samba a cada casa de axé acaba espaço que desenvolva cultura de maneira contínua nos últimos 24 meses e conseguirão acessar os benefícios da Lei Aldir Blanc, pra gente é muito importante. Então peço que cada um de vocês multiplicador desse cadastro e vai até sexta-feira agora dia 24 de julho de 2020, estamos desenhando algumas estratégias para ampliar, acredito que o Wellington na sequência tragam parcialmente em número estamos de credenciados até o momento. Acho que essa informação bacana de termos para ver o quanto de trabalho ainda teremos que correr atrás, pois até o dia 15 de julho de 2020, com certeza não alcançamos uma meta que contemplasse um segmento por exemplo sabedores que somos de projetos que temos na cidade, de iniciativas culturais que tem na cidade de como podemos elucidar a função dessa Lei, de que tem por exemplo para quem recebeu os benefícios do governo e não pode receber, mas consegue ser contemplado nos prêmios estímulos nos editais que virão a ser criados e propostos aqui para Lei.

Passo a palavra para o Vinícius César Sérgio/Vice-Presidente ou o Wellington de Lima/Secult, para falar um pouquinho do tempo da Lei da aplicação regulamentar dela aqui na cidade de Santos do ponto de vista da secretaria de cultura e agradece a todos pela paciência.

Wellington de Lima/Secult inicia concordando com a explanação do Presidente Junior Brassalotti e com a fala da Raquel Rollo.

Antes da aprovação já começamos montar os grupos de trabalho, focamos nos projetos pela frente a pedido do Secretário Rafael, prioridade nisso para poder tocar os projetos pela frente. Como a Raquel falou fizemos algo emergencial, da questão da fome, junto com o conselho que está dando muito certo a cestas básicas, conseguimos colocar a Hora da Cultura Digital, aproveitamos para agradecer a Luciana - Carnaval/Culturas Populares e a Kelly - Suplência Teatro/Circo, que foram pareceristas, pela colaboração, pela eficiência no julgamento, conseguimos acelerar o processo, os julgadores todos entregaram os resultados e já publicamos. Agora estamos aguardando os prazos legais de recurso e começar a chamar o pessoal e tem que acelerar esse processo. Tivemos 142 aprovados e acreditamos que iremos atender a todos, então isso foi uma conquista do poder público em conjunto de trabalho com a classe cultural e com o Concult.

Da Lei depois do que prorrogou, criamos uma estratégia que brincamos que é um sistema de guerrilha, pegamos vários setores da secretaria das pessoas que têm contato, colocamos pra ligar diretamente com os setores culturais, vimos que a procura estava sendo pouca. E fomos falando com o pessoal do Caruaca, das artes plásticas, da literatura, o conselheiro Michel - Secult, fazendo um trabalho com os músicos, o Vinícius e a Inês. Cada setor da secretaria ficou responsável por falar com seu setores de ação para que conseguíssemos as inscrições. Hoje pela manhã já tínhamos um retorno de mais ou menos 900 inscrições. Já houve um ganho desse trabalho, entre pessoas físicas, espaços culturais e eventos. Complementa ainda que a todos que são multiplicadores e tem contato com cada setor de trabalho

da área cultural, que mobilize mesmo aquelas pessoas que não irão receber o auxílio que se inscrevam, porque esse cadastro é cadastro da secretaria que será usado para várias coisas, não apenas para a Aldir Blanc, porque depois do encerramento do cadastro teremos um grupo do Concult juntamente com grupo da Secult, para analisar todas as inscrições. Mas é muito importante que todos os setores culturais, porque a ideia é ter um mapeamento geral, de todas as linguagens, de todas as atividades culturais que são exercidas na rua, é uma grande oportunidade de fechar o cadastro real dos fazedores de cultura, do que acontece realmente na cidade. E com ideias levada aqui pelo Concult, ideias com o Secretário de São Vicente, o Fábio, que é presidente da parte de cultura do CONDESB, eu, Vinícius, Michel, Junior, Caio, Secretário Rafael conversado direto num grupo de trabalho e iremos fazer também o cadastro metropolitano e ao final das inscrições todas as cidades da baixada santista. E será importantíssimo para coleta de dados para políticas públicas. E conversando com o Caio, que está interado com o que está acontecendo em Brasília, e está nos munindo de informações sobre os prazos e deu boas notícias com um problema que tinha. Estava tendo uma discussão e foi aprovado do jeito que queríamos, ou seja, a pessoa para estar no espaço cultural ela não precisa ser pessoa jurídica, então isso foi uma vitória que os artistas conseguiram e também provavelmente dia 25 será aberto para os municípios já irão poder se cadastrar no Ministério da Cultura e Santos por conta do Facult, já tem o Plano Municipal de Cultura e tem o Fundo, será mais fácil se cadastrar e a partir do dia 06 de agosto de 2020, terá uma nova etapa de um trabalho muito sério que teremos que fazer. Já temos um grupo específico na secretaria do departamento do Vinícius, que está cuidando dessa parte documental, burocrática para acelerar o processo, para podermos utilizar todos os recursos. Terminadas as inscrições iremos trabalhar junto com o Concult, como iremos fazer os editais. Baseados nos números finais é que iremos fazer a partir daí, quais editais, quais linguagens que entendem que são as menos favorecidas e devem ser atendidas, ou seja, toda a estratégia de como será feito daqui pra frente. Muito importante todos terem acesso às inscrições, a partir do momento que mapear a cidade, que os movimentos se inscreveram, que as pessoas se inscreveram, nós iremos usar as estratégias de como essas pessoas irão poder receber esses recursos.

Certificando as pessoas físicas que poderão receber do governo do estado esse auxílio direto, cabe aos gestores municipais os editais e espaços públicos.

Na semana continua a ação direta e também elogiar o Conselho da Comunidade Negra, que abriram espaço para inscrição presencial, muito importante para as pessoas que não tem acesso a computador. Conselheiro Wellington informa ainda que até hj tem 650 inscritos pessoa física, 41 eventos e 102 espaços culturais.

Vice Presidente Vinícius César, complementa que desde do começo das inscrições, as questões sobre conflitos que existem na interpretação da Lei Aldir Blanc e do que é o cadastro municipal de cultura, ampliaram um pouco o raciocínio de frentes não somente observando a questão de impostos de renda pessoal, não se lançam ao

cadastro municipal, já entendendo que um cadastro é totalmente análogo ao outro, não é o caso. O cadastramento municipal ele tem um mapeamento exclusivo ao mapeamento municipal e que por ele e por outros cadastros que existem dará-se oficialmente. O Vice presidente Vinicius informa ainda, que comentários em chats, em fórum até o próprio Caio sobre a questão do item II, do estado não absorve o item II dos espaços culturais, que está em conversa, mas que essa tratativa avançou nesse sentido. De que teremos na verdade a possibilidade dar amplitude no poder público em relação às políticas públicas municipais em que teremos o cuidado em propor aos cadastrados se querem ou não participar da Aldir Blanc. É uma segurança que estamos preparados para dar esse subsídio aos inscritos no cadastro municipal se no momento na hora “H” vão sim querer participaram da Aldir Blanc, aí sim documentado consegue dar subsídio a essas pessoas. Só ter esse cuidado com a proposta de que estamos fazendo um cadastro municipal e Aldir Blanc é o segundo passo.

O Presidente Junior Brassalotti reitera as palavras do conselheiro Wellington e do Vice-Presidente Vinícius, a importância dos convencimentos positivos dos nossos pares, além disso é um RG mesmo da nossa classe, da nossa categoria. Então tem muitas pessoas a serem discutidas para tirar dúvidas, mas enfim a gente tem algumas coisas para conversar também em função da formação desses comitês e é isso tá sendo discutido aqui no Estado de São Paulo hoje nesta assembleia na ALESP numa reunião que está acontecendo paralela a nossa. E isso num determinado momento pode ser um paradigma que encontraremos aqui também, na indicativa desse corpo da Lei nacional que se formam esses comitês de acompanhamento, principalmente uma indicação para as cidades diferentes da nossa por exemplo, pois aqui em Santos nós temos o CPF cultural ativo como o Wellington falou. E temos diversos movimentos que acompanham tudo, mas isso não é realidade em todos municípios Brasil afora. Então existe as indicativo da Lei, quem se forma em comitês populares acompanhamento da aplicação da Lei Aldir Blanc, isso aqui no município é uma coisa que a gente acha interessante que acontecer de uma maneira orgânica, por isso procuramos o Conselho da Igualdade Racial aqui da cidade de Santos porque a ideia da formação dos comitês de acompanhamento, é sejam montados por pessoas da sociedade civil além naturalmente dos gestores do poder executivo, mas com pessoas da sociedade que não estão representadas nas cadeiras do conselho ou aonde não tem conselho elas fariam o papel desse conselho de cultura. Aqui na cidade de Santos mas temos um conselho com 11 cadeiras, são 22 pessoas sociedade civil mas mesmo assim a gente entende que é importante a participação de outras bancadas, para ter mais braços e mais olhos, acompanhando a aplicação do recurso aqui, para que ele seja feita da melhor maneira possível em garantia da participação social disso.

Raquel Rollo, informa que os comitês irão pegar esse panorama que os cadastros irão apresentar e junto com os conselhos vai se criar esse local de avaliação desses projetos que irão ser apresentados. Um dos comitês, é o comitê Estadual também

que será dividido no âmbito municipal e estadual e vai ter a plataforma Mais Brasil que já estava atuante e agora estará mais ainda, como uma espécie de observatório nacional. Essa plataforma vai ser para cidades que tenham diálogos com seus gestores, como Santos.

Conselheiro Wellington/Secult, complementa que o artista pode se inscrever individualmente, se participa de um coletivo por exemplo, pode ainda como espaço e como evento.

Conselheira Marina Paes/Produção Cultural, questiona se tem alguma previsão por parte da Secult, de uma vez com esse recursos, como serão pensados os modelos de editais ou de prêmio.

Conselheiro Wellington - Secult, informa que depois da análise dos distritos feita pela comissão, terão noção do que poderá ser enviado para a Aldir Blanc e o que irá para o cadastro cultural. Essa comissão será responsável pelo encaminhamento das pessoas físicas para o estado e aprovar os espaços e projetos culturais para a Aldir Blanc. A partir disto é que iremos conseguir analisar como faremos os editais e nossos prêmios e as estratégias na aplicação do recurso.

Presidente Junior Brassalotti, sugere que ative nossas bases para colher escuta e sugestões de modelo de editais.

Vice Presidente Vinícius, informa que para tirar as dúvidas sobre o cadastramento estão sendo respondidas através do email e no formulário do cadastro tem o setor de dúvidas aqui, onde é direcionado a algumas respostas comuns, quando não tem o acesso ao email diretamente, onde dois funcionários estão disponibilizados para esse trabalho.

Presidente Júnior, abre espaços para munícipe perguntar sobre a dúvida do formulário do cadastro e é respondida pelo conselheiro Wellington e Vice presidente Vinícius.

Presidente Júnior passa para o terceiro item da pauta. Que são as vacâncias que era o primeiro item a ser feito, porém a pandemia nos impediu. Junior faz uma explanação das ações e adventos do conselho e fala o quanto é importante ter as cadeiras completas para que o corpo de trabalho seja cada vez mais representativo de olhar e de ação aqui na cidade. Temos alguns inscritos aqui, renovamos o pedido para quem tiver interesse se apresentar pelo chat, para as vacâncias de produção cultural, música e dança. no conselho um pouco das funções do conselho. Inicia uma breve leitura de algumas funções.

O conselho de cultura das questões que serão submetidas no âmbito de sua competência colabora com o secretário municipal de cultura na execução de programas e projetos culturais quando realizado sob responsabilidade da administração municipal, elaborar propostas, projetos e planos de atividades culturais. Nós somos em 22 membros, titulares e suplentes, são dois anos de mandato, iremos até abril de 2021. Faremos a transição e acompanhar a prestação de contas e aplicação das contrapartidas na cidade em 2021. Suplente também tem

direito a voz e representar seu segmento quando o titular não está presente. É importante e obrigatório que os conselheiros participem do grupo de trabalho, os GTs. Não falta trabalho, mas estamos precisando de gente com disposição e compreensão na aplicação de leis. Trabalhamos pelo regimento interno do Conselho pela aplicação das leis sempre em paralelo com a Constituição Federal, num trabalho voluntário.

O Presidente passa para os candidatos às vagas de vacância, iniciando com Rafaela, ela se candidatou a cadeira da dança por gente.

Segmento dança:

Rafaela, se especializou em dança, especializada em jazz, sapateado americano e dança Irlandesa, tem a escola de dança, Espaço de Dança Rafaela Nogueira, onde é diretora artística e professora e gostaria muito de participar do conselho somando junto com o Titular Alê Almeida.

Douglas, na sequência pelo segmento da dança, tem experiência de 10 anos no hip-hop, trabalha com o pessoal da quebrada, faz ações na quebrada, participou de alguns movimentos secundarista da União, participa esporadicamente das reuniões do Conselho na luta pela casa do hip hop que agora já está avançando. Gostaria e são dois segmentos bem diferentes, mas eles também são de dança a mistura possibilita interagir com o cenário da dança na cidade , de Santos, que poderia ser bem melhor.

Segmento música:

Theo Canello, pianista, tecladista, mestre em educação, já foi dessa pasta na gestão anterior e secretário do Conselho, é professor e dá aula de música para crianças, jovens e adultos. Faz parte de grupo de música com o conselheiro Neto, estudioso da cultura e políticas públicas.

Na sequência Mariane Passos, Nanne Bonne.

Conselheira Marina informa que está com problemas de áudio e tenta ajudar

Segmento produção cultural:

Raquel Rollo, trabalha com produção cultural há mais de 20 anos, faz parte da "Trupe Olho da Rua", outros grupos de teatro, festivais e mostras. Formada em gestão de eventos pela Uni9 e tem muito a contribuir com relação à Lei e toda articulação.

Daniela, trabalha com educação musical, tem experiência maior em patrimônio cultural, mas como hoje faz a gestão de um setor educativo na área cultural, tenho alguma experiência no planejamento, criação e avaliação de projetos. E estou à disposição para contribuir.

Lina Noronha, faz parte da orquestra sinfônica, responsável pela parte cultural da associação Cultural José Martí, é formada em produção cultural e atuou muito tempo na produção de eventos em São Paulo. Já participa informalmente do conselho e acha que pode contribuir e está sempre acompanhando o conselho.

Música:

Nanne Bonne, é DJ e produtora cultural há 10 anos atuando na baixada santista, idealizadora e produtora do Festival ELA, festival que fomenta o protagonismo feminino na arte e na cultura, e é composto por mulheres da música.

Enquanto deliberamos os nomes apresentados, presidente Júnior, solicita ao vice presidente Vinícius, que faça uma breve fala sobre o ponto de vista do poder público sobre o conselho.

Vice presidente Vinícius inicia contando que participa das reuniões do conselho desde 2015, momento muito diferente do conselho atual. Naquela época o conselho estava buscando o melhor dos diálogos e o poder público estava tateando esse processo de uma forma que isso fosse legítimo que a gente conseguisse na verdade totalmente esse dinamismo que é fundamental para montagem para o nosso dia a dia nas políticas públicas na área de cultura. Diferente talvez de outros conselhos, citando sem participar, mas por conta da estrutura deles e de como eles trabalham não consigo da saúde, do meio ambiente, da educação. Eu não tenho conhecimento muito caro, mas pelo que eu ouço principalmente as pessoas que são do poder público e que trabalha em outros conselhos, que o conselho de cultura de Santos é muito ativo, muito presente, muito atento e isso tem total competência do começo formado pelo Júnior que já tá na sua segunda gestão, no segundo mandato, vamos dizer assim, foi reconduzido pelo excelente trabalho que fez. E antes do Júnior, foi um momento de estreia, eu acho, no qual o conselho conseguiu ter maior legitimidade como proceder junto ao poder público. E isso é muito importante assim, na verdade função disso são os conselheiros da sociedade civil tem um papel fundamental em trazer os assuntos de cada linguagem que eles que eles participam, trocas de ideias entre as linguagens, articulação entre titular e adjunto e funcionando nas coisas que lutam no papel do conselho. E tem total aderência que são colocadas pelo conselho. É um tempo mais um momento muito mais assertivo do que no passado em relação às funções que o poder público tem as funções que o conselho tem caminhar junto como por exemplo em harmonia.

Como organizar isso por exemplo é uma coisa que todas as todo mundo poder público reclama que a burocracia ainda existe, como vai ser essas prestações de contas e trabalhar junto com conselho nesse sentido é fundamental que a gente economiza um tempo que muitas outras cidades vão gastar quem está se candidatando para esse trabalho é muito sério prepare-se para construção em cima do que já foi discutido a possibilidade de discussão construção de um caminho que a gente desce para mim eu construindo novas possibilidades e imprimindo outras

para que possamos chegar objetivo. E quem está se candidatando, eu, Wellington, Michel, o próprio Secretário, sempre um parceiro para poder ajudá-los nessa caminhada aí junto ao conselho de Cultura até dezembro de 2020.

O conselheiro Wellington reitera as palavras do vice-presidente Vinícius.

Vice presidente Vinicius, solicita a verificação do quórum e informa que poder público forma o quórum, porém, sociedade civil vota em sociedade civil. 1ª secretária Luciana informa que tem quórum de 12 conselheiros titulares e presidente Júnior Brassalotti inicia a votação.

Deliberados os votos para as vacâncias com a novas conselheiras suplentes:

Rafaela Nogueira - Dança

Marianne Passos - Música

Lina Noronha - Produção Cultural

O Presidente Júnior parabeniza as novas conselheiras e informa que os próximos procedimentos de adesão e obrigatoriamente os grupos de trabalho apresentados pelo conselho serão no sentido encontros semanais. Temos um WhatsApp da sociedade civil para a gente se comunicar em grupo de trabalho. Temos bastante trabalho pela frente, prazer em contar com três mulheres a mais num conselho de cultura é muito importante. Lembrando que para a próxima reunião estão abertas duas vagas para a cadeira de artes visuais. Então você do segmento de artes visuais, avisem pessoas que trabalham com design, grafiteiros, etc.

Podemos passar para os assuntos gerais, às 21h e 10 min, Conselheiro de teatro & circo, Caio Martinez como estava em outra reunião a nível estadual, informe que foi deliberado naquela reunião. Caio informa que foi uma reunião importante da implementação da PL no estado de São Paulo, uma audiência pública um ato solene conduzido pela ALESP, que reuniu uma dezenas de deputados, entidades da cultura do estado todo e representante de cada movimento regional, são 18 movimentos compostos no estado que estão articulando entre em si. É um momento importante para a legitimação desse comitê estadual, uma vez que ainda não temos um conselho de cultura estadual.

Hoje também tem uma boa notícia: o decreto do presidente do congresso não existe mais nenhum impedimento para que o repasse do dinheiro chegue logo dia 25 agora a plataforma Mais Brasil para os municípios atualizar dados e também o diálogo que está fazendo regionalmente.

Esse momento de pandemia onde a peste nos une, importante estratégico o que é movimento cultural mais amplo. Então essa verba vem para que possa ter um olhar estratégico e através desse processo político que é muito mais que além da verba é de reconhecimento, de credenciamento dos espaços trazer é muito bacana ver isso vai acontecer isso acontecer no final de digestão para que a gente possa tanto a gente como Conselho Municipal de Cultura encaminhada para o horizonte, deixar

instrumentos para colocar a cultura no lugar devido e não lugar ninguém ideológico relação à cultura.

É muito importante que todo mundo se aproxime dos movimentos municipais, que a gente possa fazer esse debate regional através da frente, para poder potencializar.

A partir de agora na verdade, mas já estamos em estado de debate permanente e com a construção desses comitê de Santos de acompanhamento da Lei, o conselho vai ter um papel fundamental a grande plenária de debate que tem a força popular para poder junto com o poder público dividir a responsabilidade desse recurso chegar nas pontas e que ele possa se usado de maneira técnica e com sabedoria e que de certa maneira possamos fazer alguns reparos históricos dentro das políticas culturais da cidade deixar o plano municipal de cultura no mapa cultural que iremos construir nesse segundo momento do ano com a parte desses cadastros. Estamos construindo o Fórum de cultura de Santos, que é um instrumento importante para poder unir todos os movimentos culturais segmentados, de construir um lugar de debate, uma agora que possa servir de base organizada de politização em torno da cultura de Santos.

É um momento que a gente ainda quer respirar, precisando respirar e ainda passamos por algumas situações como esta, então antes de passar a palavra para conselheiro Neto, eu deixo aqui a minha solidariedade aos companheiros. Lembrando que a guarda municipal de Santos tem uma cadeira no conselho de cultura, tivemos muitos muitos enfrentamentos com a segurança pública na cidade de Santos durante muitos anos, em função de muitos abusos que aconteceram com a guarda municipal e com a polícia militar, com diversos artistas, diversas iniciativas aqui da cidade. Durante algum tempo, tentamos um diálogo ao longo do nosso mandato. Temos um decreto para tentar derrubar 6889 antes da virada da gestão. Foi uma cadeira que esteve próximo do próximo trouxemos, hoje não temos a presença de um representante da Guarda Municipal do Conselho de Cultura, mas fica nossa solidariedade aos dois GCMs, eles passaram aquela situação com o desembargador bizarro da nossa cidade. Eles perceberam o que é o abuso de poder, o que é lidar com cidadãos que não compreendem a liberdade o espaço do outro, não compreende o sentido de empatia, foi algo que tivemos que construir junto a secretaria de segurança pública. Um abraço aqui ao secretário, Del Bel, qualquer problema a gente continua ligando para você também, mas fica aqui a solidariedade aos dois guardas municipais, que nenhum tipo de abuso se perpetue aqui na nossa cidade. Que esse tempo de abuso de poder e carteirada seja passado, que o racismo seja enfrentado de todas maneiras e de todas as formas e em todas as narrativas.

Com a palavra conselheiro Neto, que faz um alerta do quanto devemos nos preocupar com as práticas de carteiradas ocorridas na cidade e recentemente com o episódio do desembargador, que fez uma projeção muito ruim para nossa cidade. Realmente o racismo é enfrentado de todas as maneiras, sobre todas as suas formas. Conselheiro Neto/Musica congratula-se com as novas conselheiras. E fala

desse problema, parece que tá se formando na cidade que a transmissão desencadeada. É sempre um sistema de valores, a cultura não é só a cultura é um emaranhado de posturas. Então convido a todos para que possamos pensar com aspecto das artes como notas práticas que podemos entrar na discussão, Santos vem apresentando uma característica muito doentinha nos últimos anos, não é só a questão desembargador, como está atualmente vem sendo realizado com muita facilidade me preocupo o fato de uma pessoa ter o telefone com secretária do prefeito a prefeito foi muito chique entrevista dele foi muito correta, mas eu não com Secretário da Cultura, não tenho esse telefone não me sinto na liberdade através do conselho, mas eu não posso falar em nome do coletivo.

Tem uma característica muito feliz na lista, eu entendo essa perspectiva utilitarista também temos que atuar uma perspectiva de formação.

Presidente Júnior agradeceu ao conselheiro Neto/Música e passou a palavra para o conselheiro Caio que e para registrar a presença do movimento da Praia Grande e alguns convidados e também agradeceu pela presença, são companheiros de outras cidades também acompanharem a dinâmica do conselho dos diversos movimentos que ser uma coisa muito legal nesse momento para a gente acompanhar as articulações Brasil afora, também agradeceu a participação em audiência de vocês até agora 21:43 na frequência.

E segue com algumas devolutivas da Secult. O Conselheiro Wellington informa que essa semana de acordo com a colocação assinarão o contrato.

Iniciando assuntos gerais, o presidente passa a falar para o conselheiro Lufer/Artes Urbanas, que convida a todos, todas e todos e principalmente artistas de artes visuais para a live de titular e suplência da cadeira de Artes Visuais que acontecerá dia 21 de setembro às 19h pelo Facebook.

Conselheira Luciana da Cruz/Carnaval e Culturas Populares, informa que a Secult ainda está entregando as cestas básicas, mas que tem endereços que não tem ninguém ou não existe e aproveita para agradecer a Karina Forganes que doou seis cestas básicas para artistas das outras cidades em nome do Concult. Presidente Júnior passa a palavra para Karina que informa que começou esse projeto no dia internacional da dança, dia 29 de abril para ajudar os artistas através das lives que realiza e arrecada não só alimentos mas também produtos de higiene máscaras álcool gel.

Obrigado Karina, qualquer coisa tem já tem é divulgado todos os links inscrição aqui no chat na página do Conselho também curtam a página do Conselho no YouTube e também compartilhe as notícias e atualizações que iremos postando por lá. Agradecemos a presença de todas, todos e todos, são 22h:07min., agradecemos os movimentos sociais participaram de uma reunião e informamos que quinzenalmente temos o Fórum de Cultura, para continuar fazendo janelas e portas abertas, temos reunião todos sábados pela Frente Ampla pela Cultura na Baixada Santista às 18 horas, o link disponibilizado no dia mesmo pelo WhatsApp, o grupo é aberto, por favor é um grupo aos coletivos e fazedores de cultura, artistas de todos

os segmentos culturais e não só os segmentos como também quem tiver interesse em ajudar. Ótima noite a todos.

Júnior Brassalotti
Presidente

Luciana R. da Cruz
1ª Secretária